

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PESQUISA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

Perla Sofia Andrade de Aquino

Universidade Federal do Pará

perlasofia9@hotmail.com

Isabeli Cristina Oliveira Bastos

Universidade Federal do Pará

bastos.isabeli@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo explicitar a relevância do estágio obrigatório na Educação Infantil ser associado à pesquisa para o desenvolvimento de aprendizagens indispensáveis à formação inicial dos professores. Visto que as experiências proporcionadas durante os estágios I e II, na Unidade de Educação Infantil Wilson Baia, no ano de 2017, possibilitaram a apreensão de conhecimentos e aprendizagens para nossa formação, construídos mediante as relações e interações observadas, a partir do processo de ação-reflexão-ação.

A partir dos fundamentos orientadores do estágio, metodologicamente, a disciplina foi organizada de modo a possibilitar a observação colaborativa, a qual de acordo com Loiola (2007) busca aproximar o universitário do ambiente escolar para troca de experiências. Além disso, as reflexões foram subsidiadas por estudos de Barbosa (2010), Mello (2007) e Schimitt (2011).

A oportunidade de relacionar os referenciais teóricos sugeridos na universidade, com as práticas que acompanhamos no berçário, nos permitiram observar e refletir diante da rotina das crianças, da maneira como elas aprendem e na especificidade do tempo dos bebês, integrando a pesquisa às práticas observadas. Diante das aprendizagens construídas, neste trabalho destacamos:

Os bebês aprendem através das interações; O tempo do bebê e Organização e intencionalidade das experiências direcionadas aos bebês.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Mello (2007), cada ser humano aprende a ser humano por meio de suas relações sociais e culturais. Considerando que o processo educativo ocorre nessa perspectiva, o bebê então aprende por suas relações e interações. Observa-se então a importância da creche na formação da humanidade da criança, por ser um espaço que pode propiciar interações.

Exemplo disso é que, as duas experiências realizadas pelas professoras que selecionamos para observar, registrar e refletir, no estágio I, tinham como objetivo incentivar a proximidade entre os bebês para o desenvolvimento das interações e consequentes aprendizados, quais sejam: o uso da música e a brincadeira com balões.

Seguindo as etapas de observação, registro e reflexão, elaboramos uma proposta de intervenção também relacionada ao uso da música na creche. Para tanto, construímos manualmente instrumentos musicais, como: chocalhos, tambores, etc. e apesar dos limites evidenciados, devido à fragilidade dos materiais, verificamos o quanto as crianças participaram, descobriram novos sons e principalmente, que a experiência proporcionou interação entre os bebês e com os objetos, ocasionando, dessa maneira, novos aprendizados.

Schmitt (2014) também defende a aprendizagem das crianças através da proximidade com múltiplas relações, considerando que elas oportunizam novos aprendizados aos bebês, novas experiências capazes de possibilitar a formação de saberes linguísticos, curiosidade, criatividade, afetividade, etc.

No que se refere ao tempo do bebê, conforme afirma Mello (2007), ainda há um grande desafio que impede a qualidade da educação infantil e a valorização da infância, qual seja a prematuridade da escolarização. Apesar das lutas históricas em defesa ao direito da infância, a concepção de escolarização prematura se instaura aparentemente baseada em um ideário progressista, no

entanto, é extremamente reacionário e prejudicial ao desenvolvimento das crianças, bem como afirma a autora.

Nesse sentido, Mello (2007) defende o respeito ao tempo das crianças. Para tanto, ela sugere em consonância com a teoria histórico cultural, a regularização da escola da infância, direcionada às crianças de até 6 anos de idade. Em vista disso, observa-se como é importante que os professores da Educação Infantil respeitem o tempo da criança e planejem ações capazes de possibilitar o desenvolvimento das qualidades humanas, a partir do “(...) tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar” (MELLO, 2007, p.85).

Para Barbosa (2010), é necessário que os adultos considerem a distinção existente entre o tempo dos bebês e dos adultos, pois eles “têm a árdua tarefa de compreender e significar o mundo e precisam de tempo para interagir, para observar, para usufruir e para criar”.

Por essa razão, o tempo destinado às experiências dos bebês permite que internalizem as experiências e qualidades humanas proporcionadas a eles. Tal como afirma Barbosa (2010): “Ter tempo para brincar, fazer a mesma torre muitas vezes, derrubar, reconstruir, derrubar novamente permite aos bebês sedimentar as suas experiências”. (BARBOSA, 2010)

Além disso, essa foi uma das aprendizagens destacada por nós como mais construtiva para nossa formação, pois observamos que na rotina do berçário, as situações propiciadas aos bebês eram construídas por meio de diálogos carregados de intencionalidades para conseqüente internalização dos mesmos, considerando a especificidade do tempo dos bebês. Cantavam músicas, organizavam brincadeiras, com o objetivo de as crianças aprenderem através das interações e brincadeiras.

Além do tempo e da maneira com que os bebês aprendem, também observamos a partir do acompanhamento no estágio, que há outro fator essencial para propiciar aos bebês o desenvolvimento de novas aprendizagens, qual seja a organização do espaço e os planejamentos intencionais para

realização das práticas na Educação Infantil, com o objetivo de proporcionar novas interações aos bebês.

Durante o convívio na creche, verificamos a presença de uma rotina e disposição de horários. Iniciava pela entrada das crianças, momentos para três refeições: café da manhã, lanche e almoço e para finalizar, a hora da soneca. Entre esses tempos, as professoras escolhiam determinado horário para realizar experiências às crianças.

Para realizarmos nossas intervenções, também deveríamos decidir previamente, no planejamento, um horário que possibilitasse um maior interesse e participação das crianças. A intervenção da dança no estágio I, por exemplo, foi efetivada após o lanche das crianças e no espaço da sala. Teve como objetivos desenvolver a motricidade das crianças através da dança e promover interação. Para tanto, selecionamos músicas capazes de movimentar as partes do corpo da criança. Além disso, construímos um brinquedo chamado “lança bolhas”, capaz de soltar bolhas de sabão, para motivá-los a participar da atividade.

Assim sendo, percebemos como os planejamentos dos professores da Educação Infantil precisam ser elaborados considerando as diversas possibilidades de ações e interações dos bebês. Pois, de acordo com Schmitt (2011), os planejamentos de intervenções devem ser constituídos por intencionalidades, levando em consideração o tempo de entrega do bebê.

Diante disso, ao realizarmos nossas intervenções verificamos a importância de um espaço organizado para as crianças em consonância com os objetivos planejados, pois a organização do espaço reflete as teorias que fundamentam as ações e influenciam nas possíveis aprendizagens a serem desenvolvidas pelos bebês, como afirma Barbosa (2010).

CONCLUSÃO

Portanto, observa-se que além dos professores de Educação Infantil serem responsáveis pela organização do espaço para criar possibilidades de aprendizagens através das interações, pela elaboração de planejamentos que

tenham intencionalidades e objetivos referentes ao desenvolvimento intelectual, afetivo e motor, também precisam considerar o tempo dos bebês.

Diante do que foi apresentado, verifica-se como o estágio integrado à pesquisa é relevante para contribuir consideravelmente à formação inicial dos professores, visto que propicia aos estudantes de Pedagogia, a aproximação às práticas que ocorrem na Educação Infantil, seguindo o processo de ação-reflexão-ação. E desse modo, as experiências e reflexões subsidiadas por estudos teóricos resultam em aprendizagens indispensáveis para futuros professores de Educação Infantil.

Dado isso, concluímos que o estágio baseado na constante observação, registro, reflexão, intervenção, replanejamento implicarão na formação de um professor criativo, crítico e reflexivo e contribuirão diretamente à qualidade do planejamento de ações pedagógicas alternadas em consonância com o que é proposto pela LDB94/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais no que concerne à Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** In. I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas atuais, Belo Horizonte. Novembro de 2010.

LOIOLA, Laura Jeane Soares Lobão. **Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de educação infantil.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt071555int.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização:** algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>. Acesso em: 14 jun. 2017.

SCHIMITT, Rosinete V. **O encontro com bebês e entre bebês: uma análise do entrelaçamento das relações.** In: ROCHA, A.C. e KRAMER, S. Educação Infantil: enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papyrus, 2011. P. 17-33.